

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES EM COLABORADORES DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE.

Jéssica Caroline Arruda Silva*

Juliano Vilela Dande**

RESUMO

Introdução: Os distúrbios musculoesqueléticos vêm crescendo nos trabalhadores no Brasil e em outros países, tanto desenvolvidos como em desenvolvimento, sendo considerado um preocupante problema de saúde. A posição sentada é a mais adotada nos ambientes de trabalho, entretanto, a manutenção dessa posição por tempo prolongado acarreta adoção de postura inapropriada, devido à sobrecarga na coluna durante horas, que pode causar lesões e dores. Destaca-se que a dor é o sintoma mais presente na prática dos profissionais que trabalham nessa posição. **Objetivo:** Identificar a prevalência de dores osteomusculares em colaboradores de escritórios de contabilidade na cidade de Varginha/MG. **Participantes e Método:** Foi realizado estudo transversal com 23 colaboradores de Escritórios de contabilidade, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas, para verificar a intensidade de dor foi utilizada Escala Visual Analógica (EVA) e para verificar a prevalência e regiões de dores osteomusculares utilizado (diagrama corporal) do questionário de dor McGill (MPQ). **Resultados:** A prevalência de dor osteomuscular foi de 86,96% dos colaboradores, a região lombar foi a mais prevalente mencionada 13 vezes (56,52%), e 43,48% dos colaboradores apresentam dor em 2 regiões corporais. **Conclusão:** Pode se afirmar que os colaboradores sentem dores e que a prevalência é significativa e atingem principalmente a região Lombar.

Palavras-chave: Dor Musculoesquelética. Transtornos Traumáticos Cumulativos. Exposição Ocupacional.

* Graduada do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, [e-mail:jessicarollyneas@hotmail.com](mailto:jessicarollyneas@hotmail.com)

** Professor Mestre no Centro Universitário do Sul de Minas (Orientador) – UNIS/MG, Campus Varginha, [email:julianodande@hotmail.com](mailto:julianodande@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

Os casos de distúrbios musculoesqueléticos vêm crescendo nos trabalhadores no Brasil e em outros países, tanto nos desenvolvidos como em desenvolvimento, sendo considerado um preocupante problema de saúde (MARTINS, 2011).

A posição sentada é a mais adotada nos ambientes de trabalho, entretanto, a manutenção dessa posição por tempo prolongado acarreta adoção de postura inapropriada, devido à sobrecarga na coluna durante horas, que pode causar lesões e dores (MARQUES; HALLAL; GONÇALVES, 2010). E outros fatores demográficos e psicológicos, como por exemplo, movimentos repetitivos, atividade muscular na mesma posição por tempo prolongado, condicionamento físico, idade, sexo e estresse no trabalho (MADADIZADEH et al., 2017).

Destaca-se que a dor é o sintoma mais presente na prática dos profissionais que trabalham nessa posição, no início é leve e associada ao movimento e torna-se severa e contínua ao longo do tempo, com sensação de peso e cansaço no membro afetado, formigamento, dormência, crepitação, distúrbios circulatórios, edema, calor localizado, fadiga, diminuição da força, atrofia muscular e distúrbios psicológicos como insônia e depressão (SALIBA et al., 2016).

A dor afeta o desempenho dos indivíduos que trabalham em escritório, como por exemplo, a qualidade do desempenho e habilidade do empregado que às vezes prejudica o respeito e o relacionamento profissional entre funcionários e clientes (ABDULLAH et al., 2015).

As complicações das dores no pescoço e ombro são os principais motivos de afastamento em um ambiente de escritório e representam mais da metade das ausências no local de trabalho, e destaca-se ainda que a maior parte do trabalho administrativo, que requer uso excessivo dos olhos, há distúrbios do pescoço e do ombro, que ocorrem principalmente devido ao uso prolongado de computadores (MADADIZADEH et al., 2017).

O consumo de energia na posição sentada é de 3 a 10% superior em relação à posição horizontal, e possui desvantagens também, como flacidez dos músculos abdominais e curvatura da coluna vertebral, o que prejudica o bom funcionamento do sistema digestório e respiratório, e sobrecarga dos músculos das costas (MORAES, 2010).

Embora a avaliação da dor tenha um componente subjetivo, tem-se procurado criar instrumentos para padronizar o acompanhamento dos pacientes portadores de doenças ou lesões com características álgicas, e dentre eles temos os instrumentos unidimensionais que são

utilizados frequentemente na mensuração da intensidade da dor, como a Escala Visual Analógica (EVA) que analisa apenas uma característica, em geral a intensidade, e os instrumentos multidimensionais que avaliam várias dimensões da dor como o questionário de dor McGill (MPQ) (MARTINEZ; GRASSI; MARQUES, 2011).

Diante disto, torna-se importante identificar a prevalência de dores osteomusculares através dos instrumentos MPQ e EVA em escritórios, para acrescentar em relação à qualidade de vida destes indivíduos no ambiente de trabalho.

2. METODOLOGIA

2.1 Participantes e Método

Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa com aspecto de estudo tipo corte transversal. Participaram desse estudo 28 indivíduos de ambos os gêneros, com idade superior á 18 anos, sendo estes colaboradores de Escritórios de Contabilidade na cidade de Varginha/MG, com carga horária de 42,5 horas semanais e intervalo de refeição de 1 hora e 30 minutos por dia, a fim de serem questionados acerca de sintoma osteomuscular e a intensidade de dor.

Os critérios de inclusão fora, aceitar participar voluntariamente na pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), indivíduos com idade mínima de 18 anos, trabalhar na empresa em posição sentado (a). Os critérios de exclusão foram, tempo de admissão inferior a um ano.

Os indivíduos foram abordados pessoalmente e submetidos em momento único a um questionário, com perguntas objetivas. Foram levantadas informações relevantes e que podem influenciar na qualidade de vida, como idade, tempo de trabalho na empresa, posição em que trabalha, se sente dor em alguma região do corpo por trabalhar horas na mesma posição, e se pratica ginastica laboral na empresa.

Após aplicação do questionário foram aplicadas as escalas Questionário para medir a dor MPQ, neste estudo foi utilizado apenas a primeira parte do questionário que consiste em um diagrama corporal e EVA a fim de avaliar a intensidade da dor.

2.2 Questionário McGill (ANEXO A)

O questionário de dor MPQ foi elaborado em 1975 por Melzack, na Universidade McGill, em Montreal, Canadá, foi à primeira escala multidimensional desenvolvida para avaliação da dor, é um dos questionários mais referenciados mundialmente e usados na prática clínica para se avaliar outras características da dor, além da intensidade, fornece medidas quantitativas da dor, que podem ser tratadas estatisticamente e permiti comunicação das qualidades sensoriais, afetivas e avaliativas do fenômeno doloroso (PIMENTA; TEIXEIRA, 1996). O MPQ contém um diagrama corporal para localização da dor e avaliação da mesma quanto a sua periodicidade e duração (MARTINEZ; GRASSI; MARQUES, 2011).

Escala Visual Analógica (ANEXO B)

O instrumento unidimensional EVA que avalia a intensidade da dor, trata-se de uma linha com as extremidades numeradas de 0-10, no início da linha contém indicação para dor leve, em seguida moderada e por fim intensa estas representadas por expressões faciais, solicita-se então, que o paciente indique a sua dor presente naquele momento utilizando a escala (MARTINEZ; GRASSI; MARQUES, 2011).

2.4 Análise de dados

Para o processamento e análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel realizando a média e desvio padrão, os resultados foram descritos através de tabelas para melhor visualização e compreensão. Este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (Fepesmig) e aprovado conforme o parecer N° 1.892.129 e CAAE: 62635416.2.0000.511.

3. RESULTADOS

No total foram entrevistados 28 colaboradores, sendo excluídos 5, por não preencherem os critérios de inclusão. Foram avaliados no total 23 colaboradores, sendo a posição sentada adotada por todos, com total de 42,5 horas semanais e 1 hora e 30 minutos de intervalo.

A média de idade dos participantes que compuseram a amostra foi de 26 anos (min. 18 e máx. 38). Com relação ao sexo, 52,18% da amostra foi composta por mulheres (n=12) e 47,82% por homens (n=11). Quanto ao tempo de trabalho a média foi de 4 anos (min. 1 e máx. 9).

Tabela 1 - Características das amostras

Variáveis	n=23
Gênero Feminino	12
Gênero Masculino	11
Idade (anos, m ± dp) (min.-máx.)	26,1 ± 5,14 (18-38)
Tempo de Trabalho (anos, m ± dp) (min.-máx.)	4,08 ± 0,43 (1- 9)

Legenda: m ± dp = média ± desvio padrão/ min-máx.= mínimo-máximo

Fonte: Autor

Na tabela 2 observa-se a prevalência de dor osteomuscular em (86,96%- n= 20) dos colaboradores e (13,04% - n= 3) não sentem dor em nenhum local.

Tabela 2 – Pergunta relevante que pode interferir na qualidade de vida

Pergunta	N	%
Sente dor em alguma região do corpo por trabalhar horas na mesma posição?		
SIM	20	86,96
NÃO	3	13,04

Legenda: n= número/ %= porcentagem

Fonte: Autor

Na tabela 3 demonstra que 43,48% (n=10) dos colaboradores apresentam dor em 2 segmentos corporais.

Tabela 3 – Quantos segmentos corporais os colaboradores apresentam dor

Segmentos	N	%
Nenhuma segmento	3	13,04
1 segmento	5	21,74
2 segmento	10	43,48
3 segmento	4	17,39
4 segmento	1	4,35

Legenda: n= número/ %= porcentagem

Fonte: Autor

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos sintomas nas regiões anatômicas relatadas pelos colaboradores, através do diagrama corporal do questionário MPQ.

Verificou-se que a região lombar foi a mais prevalente, mencionada 13 vezes (56,52%), com média de intensidade de dor de 4,64 e demonstrando o mínimo e o máximo da intensidade da dor em cada região corporal, sendo a média geral de intensidade de dor de 3,97.

Tabela 4 - Distribuição por regiões corporais e intensidade de dor em cada região EVA

Regiões Corporais	N	%	EVA	
			min.	máx.
Lombar	13	56,52	2	10
Torácica	7	30,43	2	6
Cervical	6	26,09	2	5
Ombro	5	21,74	5	8
Coxa	5	21,74	2	3
Abdômen	1	4,35	5	5
Punho	1	4,35	2	2
Perna	1	4,35	6	6
Pé	1	4,35	1	1
Joelho	1	4,35	5	5

Legenda: n= número/ %= porcentagem/ min-máx.= mínimo-máximo

Fonte: Autor

4. DISCUSSÃO

Neste estudo os resultados demonstraram que, 86,96% (n=20) dos colaboradores apresentam elevada prevalência de dores osteomusculares. Beneli e Acosta (2017) relataram em seu estudo que dos 21 funcionários que trabalham na posição sentada 95% apresentaram algum tipo de desconforto ou dor em alguma região do corpo.

No presente estudo podemos observar que as regiões de maior prevalência de dor foram a região lombar, torácica e cervical, sendo a região lombar de maior prevalência com 56,52%. O que vai de encontro ao estudo de Silva e Neto (2016) que realizaram estudo com uma população de 52 indivíduos que trabalham na posição sentada, e 83% apresentaram lombalgia, o fato de permanecerem na postura sentada por várias horas durante o trabalho, pode ter sido o fator desencadeante de dor lombar na maioria dos profissionais avaliados.

Em estudos realizados em diferentes países foi relatada uma elevada prevalência de SME (Sintomas musculoesqueléticos) entre funcionários de escritórios, e as regiões mais comprometidas foram a região inferior das costas, ombro, pescoço, antebraço e mãos. (KARWAN; AZUHAIRI; HAYATI, 2015; YAN et al., 2017).

Prado et al. (2014) realizou um estudo para verificar a prevalência de dor em 41 funcionários de uma diretoria empresarial que trabalha em postura semelhante, as regiões corporais mais acometidas foram os ombros com 51,7% e coluna lombar com 48,2%, seguidos da coluna torácica e joelhos, ambos com 24,1%.

Segundo Barros, Ângelo e Uchôa (2011) quando mantida por um longo período, a posição sentada pode acarretar certo déficit muscular e articular, bem como na flexibilidade e mobilidade, além de fadiga nos músculos posteriores da coluna que, em conjunto, comprometem o alinhamento e estabilidade da mesma, estes fatores biomecânicos são causas relevantes para o aparecimento de dor lombar, o que foi ao encontro dos achados nesta pesquisa.

O uso excessivo da cadeira pode gerar um encurtamento gradual dos músculos iliopsoas e isquiotibiais, reduzindo a mobilidade da articulação do quadril e aumentando para frente o segmento lombar da coluna vertebral (BARROS; ÂNGELO; UCHÔA, 2011).

O presente estudo demonstrou em relação à quantidade de segmentos que os colaboradores relatam sentir dor, que 43,48% (n=10) apresentam dores em 2 segmentos corporais. No estudo realizado por Vitta et al. (2012) o qual realizou-se um estudo transversal com 210 funcionários de uma empresa de prestação de serviço, notou-se que 80,2% dos sujeitos que realizam preferencialmente, movimentos repetitivos, tiveram cerca de quatro vezes mais chances de apresentar mais de uma região corporal com sintomatologia dolorosa.

O estudo realizado por Neto, Sampaio e Santos (2016) os estudantes que permanecem na postura sentada, 98% relataram sentir dor em alguma região do corpo, a maior prevalência foi 66% de acometimento na região lombar que também obteve a maior média 3,34 de intensidade da dor. Comparando com o estudo citado anteriormente podemos observar que o presente estudo apresentou resultados semelhantes, sendo que a intensidade de dor na região lombar obteve uma média de 4,64.

O presente estudo demonstra que os colaboradores não praticam a Ginástica laboral (GL) no ambiente de trabalho, e segundo Sampaio e Oliveira (2008) a GL proporciona benefícios tanto para o trabalhador quanto para a empresa, além de prevenir a LER/DORT, ela tem apresentado resultados mais rápidos e diretos como a melhora do relacionamento interpessoal e o alívio das dores corporais. Freitas-Swertes e Robazzi (2014) demonstraram em seu estudo que o programa de GL realizado promoveu aos trabalhadores administrativos a redução de algias osteomusculares na maioria dos segmentos corporais avaliados.

5. CONCLUSÃO

Pode se afirmar que 86,96% dos colaboradores sentem dores e que a prevalência é significativa e atingem principalmente a região Lombar com 56,52%. Esses indivíduos que trabalham na posição sentada necessitam de uma atenção maior em relação à vida laboral, de maneira que contribua para direcionamento de programa de prevenção e também de reabilitação.

A presente pesquisa demonstrou dados relevantes e com isso torna-se importante o desenvolvimento de mais estudos voltados para esta população, assim evitando que a prevalência de dor seja frequente, melhorando consideravelmente a qualidade vida destes trabalhadores.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois Ele tem me sustentado todos os dias, é com Ele que compartilho minhas alegrias e tristezas, serei eternamente grata por tudo que é, e por tudo que tem feito em minha vida, até aqui me ajudou o Senhor. Meu orientador Juliano Vilela Dande pelas correções e orientações. A minha Professora de Metodologia Fernanda de Oliveira Yamane pelas orientações e por sempre estar disposta a ajudar. Ao meu esposo Hugo por todo apoio e por sempre estar ao meu lado. Aos meus primos Rafael e Monique por me ajudarem com o local para que eu pudesse fazer minha coleta, aos seus chefes por abrirem as portas para que a pesquisa fosse realizada, e aos colaboradores dos Escritórios por disporem de seu tempo para responderem a pesquisa. Enfim a todos que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui, Deus abençoe a cada um de vocês.

PREVALENCE OF OSTEOMUSCULAR PAIN IN COLLABORATORS OF ACCOUNTING OFFICES.

ABSTRACT

Introduction: Musculoskeletal disorders have been growing in workers in Brazil and in other countries, both developed and developing, and it is considered a worrying health problem. The sitting position is the most adopted in the workplace, however, maintaining this position for a long time leads to inappropriate posture due to overloading the spine for hours, which can cause injuries and pain. It is highlighted that pain is the most present symptom in the practice of professionals working in this position. ***Objective:*** To identify the prevalence of musculoskeletal pain in employees of accounting firms in the city of Varginha / MG. ***Participants and Method:*** A cross-sectional study was carried out with 23 employees from accounting offices, a questionnaire with objective questions was applied, to verify the intensity of pain was used Visual Analog Scale (VAS) and to verify the prevalence and regions of musculoskeletal pain used body diagram) of the McGill Pain Questionnaire (MPQ). ***Results:*** The prevalence of musculoskeletal pain was 86.96%, the lumbar region was the most prevalent 13 times (56.52%), and 43.48% of the patients had pain in 2 body regions. ***Conclusion:*** It can be affirmed that the employees feel pain and that the prevalence is significant and reach mainly the Lumbar region

Keywords: Musculoskeletal pain. Cumulative Traumatic Disorders. Occupational Exposur.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, M. Z; OTHMAN, A. K; AHMAD, M. F; JUSTINE, M. The Mediating Role of Work-Related Musculoskeletal Disorders on the Link between Psychosocial Factors and Absenteeism among Administrative Workers. **Social work in public health**, v. 30, n. 1, p: 64-74, 2015.
- BARROS, S. S; ÂNGELO, R. C. O; UCHÔA, P. B.L. Lombalgia ocupacional e a postura sentada. São Paulo, **Rev Dor**, v. 12, n. 3, p: 226-30, 2011.
- BENELI, L. M; ACOSTA, B. F. Efeitos de um programa de ginástica laboral sobre a incidência de dor em funcionários de uma empresa de software. Três Lagoas, **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, v, 4, n.1, p: 66-76. 2017.
- FREITAS-SWERTS, F. C. T; ROBAZZI, M. L. C. Efeitos da ginástica laboral compensatória na redução do estresse ocupacional e dor osteomuscular. **Rev. Latino-Am.**, v. 22, n. 4, p: 629-36, 2014.
- KARWAN, M; AZUHAIRI, A; HAYATI, K. Predictors of upper limb disorders among a public university workers in malaysia. **International journal of public health and clinical sciences.**, v. 2, n. 3, 2015.
- MADADIZADEH, F; VALI, L; RAFIEI, S; AKBARNEJAD, Z. Risk factors associated with musculoskeletal disorders of the neck and shoulder in the personnel of Kerman University of Medical Sciences. **Electron Physician**, v. 25, n. 9, p: 4341–4348, 2017.
- MARQUES, N. R; HALLAL, C. Z; GONÇALVES, M. Características Biomecânicas, ergonômicas e clínicas da postura sentada: revisão. São Paulo, **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p: 270-276, 2010.
- MARTINEZ, J. E; GRASSI, D. C; MARQUES, G. L. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimentos: ambulatório, enfermaria e urgência. **Rev. Bras. Reumatol.**,v. 51, n. 4, p: 299-308, 2011.
- MARTINS, A. C. Sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem: Universidade de São Paulo; 2011.
- MORAES, M. V. G. Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo: **Láttria**, 2010.
- NETO, M. G; SAMPAIO, S. G; SANTOS, P. S. Frequência e fatores associados a dores musculoesqueléticas em estudantes universitários. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n. 1, p: 26-34, 2016.

PIMENTA, O. A. M; TEIXEIRA, M. J. Questionário de dor mcgill: proposta de adaptação para a língua portuguesa. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 30, n. 3, p. 473-483, 1996.

PRADO, A. C; TEIXEIRA, R. F. N; CASTOLDI, R. C; MALHEIRO, O. C. M. prevalência da dor em trabalhadores da diretoria de serviços da FCTUNESP Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente. **Colloquium Vitae**, v. 6, n. Especial, 2014.

SALIBA, T. A; MACHADO, A. C. B; MARQUESI, C; GARBIN, A. J. I. Afecções musculoesqueléticas e qualidade de vida dos dentistas. São Paulo, **Rev. Dor**, v.17, n.4.2016.

SAMPAIO, A. A; OLIVEIRA, J. R.G. A ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho. **Marechal Cândido Rondon**, v.7, n.13, p. 2, 2008.

SILVA, J. N; NETO, R.C; ENOHI, R. T.; RODRIGUES, G. M. Prevalência de dor lombar em pessoas que trabalham na postura sentada. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade de Ribeirão Preto.

VITTA, A; CANONICI, A. A; CONTI, M. H. S; SIMEÃO, F. A. P. Prevalência e fatores associados à dor musculoesquelética em profissionais de atividades sedentárias. **Fisioter Mov.**, v. 25, n. 2, p: 273-80, 2012.

YAN et al. Prevalence of Work-Related Musculoskeletal Disorders in the Nurses Working in Hospitals of Xinjiang Uygur Autonomous Region. **Electron Physician.**, v. 9, n. 5, 2017.

ANEXO A – Parte 1º do Questionário para Dor de McGill-Melzack

Onde é a sua dor?

Por favor, marque na figura abaixo a área onde você sente a dor. Coloque E, caso seja uma dor externa ou I, caso seja uma dor interna. Coloque EI caso a dor seja tanto externa quanto interna.

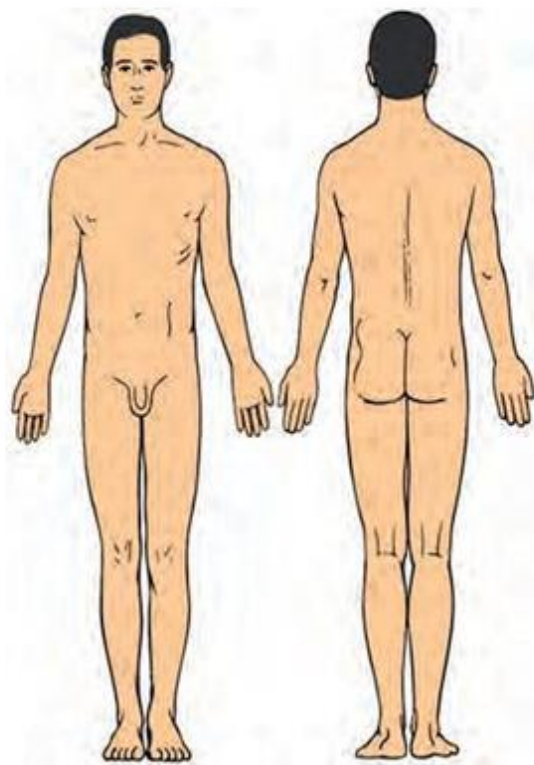
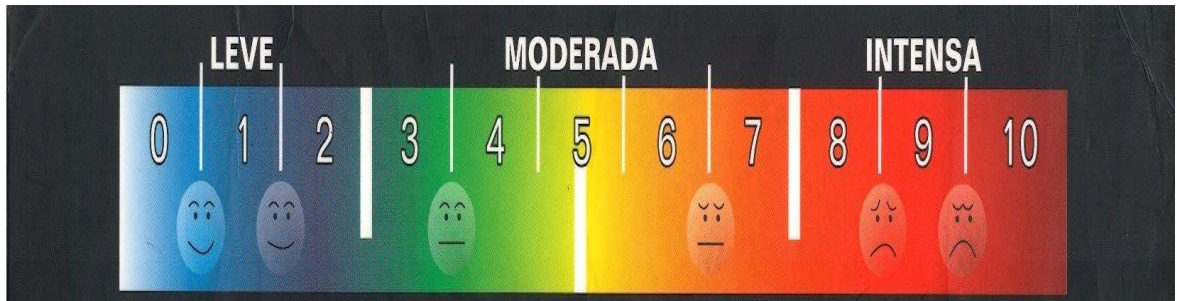


FIGURA 20-4 O Questionário para Dor de McGill-Melzack. ***

*** Nota da Revisão Científica: O questionário apresentado foi traduzido segundo a adaptação para a língua portuguesa proposta por Pimenta e Teixeira (1996). Pimenta OAM; Teixeira MJ. Questionário de dor McGill: proposta de adaptação para a língua portuguesa. Rev. Esc. Enf. USP, 1996, V. 30 n. 3, p; 473-483.

ANEXO B – Escala Visual Analógica - EVA



ANEXO C – Parecer Consubstanciado do CEP:

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG



Continuação do Parecer: 1.892.129

pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_828174.pdf	23/12/2016 17:55:46		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	23/12/2016 17:54:51	JESSICA CAROLINE ARRUDA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	23/11/2016 23:52:22	JESSICA CAROLINE ARRUDA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimento.pdf	23/11/2016 23:50:51	JESSICA CAROLINE ARRUDA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	23/11/2016 23:50:11	JESSICA CAROLINE ARRUDA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VARGINHA, 17 de Janeiro de 2017

Assinado por:
Nelson Delu Filho
(Coordenador)

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256
Bairro: Bairro Vila Pinto CEP: 37.010-540
UF: MG Município: VARGINHA
Telefone: (35)3219-5291 Fax: (35)3219-5251 E-mail: efica@unis.edu.br

APÊNDICE A – Questionário

- 1) Qual a sua Idade? _____

- 2) Quanto tempo trabalha na empresa?

_____ anos
_____ meses

- 3) Em qual posição você trabalha?
1() Sentado
2() Em Pé

- 4) Você sente dor em alguma região do corpo por trabalhar horas na mesma posição?
() SIM

- 5) Pratica Ginastica Laboral no emprego?
1 SIM ()
2 NÃO ()

- 6) Intensidade de dor Escala de Dor EVA

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Normatização lei 466/12

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, de uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, de discentes do curso de Fisioterapia, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Esta pesquisa consiste em identificar a Prevalência de Dores Ostemusculares em Colaboradores em um Escritório de Contabilidade em Varginha, localizada no Estado de Minas Gerais, através da aplicação de um questionário validado. Para isso, será aplicado um questionário para levantamento dados relevantes e que podem influenciar na qualidade de vida e duas escalas: Questionário para medir a dor (McGill) o qual será utilizado apenas a parte 1 e Escala Visual Analógica (EVA) a fim de avaliar a intensidade da dor.

Você poderá se recusar a participar do estudo, podendo inclusive, retirar-se do mesmo em qualquer momento, sem que isso lhe cause nenhum prejuízo no seu atendimento. Você, também, poderá solicitar novos esclarecimentos sobre o estudo a qualquer momento, se achar necessário. Nosso telefone para contato é (35) 98893-1141.

As informações fornecidas serão utilizadas para fins de pesquisa científica e os dados registrados, em nenhum momento, serão divulgados com a sua identificação. Sua participação neste estudo não contém riscos e não lhe trará despesas, gastos ou danos e nem mesmo nenhuma gratificação.

Assinatura do Pesquisador Responsável:

Assinatura do Pesquisador Avaliador:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Normatização lei 466/12

Eu, _____
_____, RG nº _____, declaro ter sido informada e concordo com a participação, como voluntária, no projeto de pesquisa acima descrito.

Varginha, _____ de _____ 2016

Assinatura do sujeito de pesquisa ____/____/____

Assinatura da testemunha ____/____/____

Assinatura do pesquisador (a)s ____/____/____

Orientador (a) Prof. Ma. Juliano Vilela Dande
(CREF nº _____) ____/____/____